



Resumo Executivo da 24ª Reunião do Conjuve

16/03/2011 quarta-feira		
SALA DE REUNIÕES DA SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE		
Horário	Atividade	
10:00 – 13:00	Reunião da Mesa Diretora e Coordenadores/as de Comissão	
12:30 – 14:00	Almoço	
14:00-17:00	Reunião da Mesa Diretora e Coordenadores/as de Comissão com a Secretária Nacional de Juventude	

Reunião das Comissões de Acompanhamento de Políticas e Programas e Comunicação

17/03/2011 quinta-feira		
Esplanada dos Ministérios Auditório do Bloco "A"		
Horário	Atividade	
9:00-10:00	Abertura dos trabalhos Apresentação da Secretária Nacional de Juventude	Mesa Diretora SNJ/SG/PR
10:00 – 12:30	Discussão sobre as prioridades para o Conjuve em 2011 Agenda do Conselho Apresentação do documento " <i>CONSIDERAÇÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE DESENVOLVIDAS NA ATUAL GESTÃO DO GOVERNO FEDERAL (2003/2010)</i> "	Mesa Diretora Coordenação CAPP
12:30 – 14:00	Almoço	
14:00-17:30	Reunião das Comissões para construção do plano de Trabalho 2011/2012	

18/03/2011 quinta-feira		
Esplanada dos Ministérios Auditório do Bloco "A"		
Horário	Atividade	

9:00-12:30	Ministro Gilberto Carvalho	Mesa Diretora SNJ/SG/PR
12:30 –14:00	Almoço	
14:00-16:30	Discussão sobre a 2ª Conferência Nacional de Políticas Públicas Juventude	Mesa Diretora
17:00	Encerramento	

A 21ª reunião ordinária do Conselho Nacional de Juventude aconteceu nos dias 07 e 08 de junho de 2010 em Belo Horizonte, Minas Gerais. A reunião se dedicou à apresentação da política de juventude realizada em Minas Gerais, ao lançamento do guia Conselhos de Juventude, à apresentação dos trabalhos realizados pelas comissões e grupos de trabalhos do Conjuve, ao debate sobre o Pacto da Juventude, à apresentação de políticas de juventude realizadas por órgãos do poder público que não a Secretaria Nacional de Juventude e por fim houve a escolha da representação brasileira na REJ e no Subcomitê de Trabalho Decente e Juventude do Ministério do Trabalho.

Para apresentação da política de juventude feita em Minas Gerais foram convidados o Coordenador Especial de Juventude, Roberto Rocha Tross e o presidente do Conselho Estadual de Juventude Nilo Furtado, que fizeram um panorama dos programas de juventude estaduais e falaram da importância da Secretaria Estadual de Juventude e Esporte trabalhar em conjunto com o Conselho Estadual de Juventude.

Durante a reunião foi lançado o “Guia de Conselhos de Juventude” que organiza o acúmulo de produção de idéias sobre a política de juventude traz conceitos e procedimentos sobre como se criar um conselho de juventude. A publicação intitulada “*Conselhos de Juventude: fortalecendo diálogos, promovendo direitos*” visa ampliar a participação democrática e traz a expectativa de que aumente o número de conselhos criados assim como sua qualidade de funcionamento.

Houve um momento dedicado à exposição das atividades realizadas pelos grupos de trabalho e comissões:

- GT de Relações Internacionais:

Informou a decisão de elaborar um documento sobre o posicionamento do Conjuve em tratados internacionais de política de juventude e trabalhar com o foco para as ações da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Reunião Especial de Juventude do MERCOSUL, sistema ONU e organização Iberoamericana.

- GT de Juventude Negra:

Dará prioridade ao combate do “genocídio” da juventude negra e para isso propõe a criação de uma estratégia nacional no enfrentamento à violência contra a juventude. O GT pretende que esse tema seja contemplado no texto do Pacto pela Juventude.

- GT do Pacto pela Juventude:

Subdividiu-se em dois grupos que definiriam o texto e a metodologia utilizados no pacto. Houve um atraso na elaboração do texto do pacto que também comprometeu o debate sobre metodologia. Ficou estabelecido o dia 30 junho para divulgação dos textos finais. Esta data será precedida por momentos não presenciais de consulta ao colegiado do Conjuve

- Comissão de Políticas e Programas:

Informou que trabalhará dividido em subcomissões e que ainda realizará sua reunião para encaminhamentos. No dia 09 de junho.

- Comissão de Comunicação:

Realizaram oficinas, mas precisam que haja a contratação do consultor, reformulação do site e do boletim. Realizará reunião até dia 30 de junho.

- Comissão de Parlamento:

Comentam a importância da comissão em atuar pressionando os parlamentares em favor da juventude e informam que não foi possível atuar na questão da PEC da juventude.

- Comissão de articulação e diálogo.

Apresentou proposta de realização de cinco Reuniões Regionais de Trabalho, com conselhos estaduais e municipais de juventude. Os encontros ocorrerão em parceria com gestores estaduais nos seguintes estados: Pará, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro e no Distrito Federal. A comissão tem como pendência a resposta da SNJ à a nota técnica sobre o banco de dados do Conjuve.

Apresentação das atividades realizadas por órgãos do poder público:

- Ministério da Ciência e Tecnologia:

Falou sobre o Plano de Ação para Tecnologia e Inclusão Social. Divulgação do portal www.infojovem.org.br e da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia que acontecerá do dia 18 a 24 de outubro e poderá ter um espaço para o Conjuve.

- Ministério da Saúde:

Realização de oficina sobre álcool e outras drogas. Lançamento do decreto do presidente Lula para integrar ações de governo no combate ao crack. Divulgação do portal www.obid.senad.gov.br.

Publicações produzidas por entidades do Conselho, como, o Manual da Mídia Legal, da ONG Escola de Gente; o Livro das Juventudes Sul-americanas, produzido pelo Ibase e Instituto Polis, e um kit de produtos do Projovem, realizado pelo Ministério de Desenvolvimento Social, foram divulgadas.

Grande parte da reunião foi dedicada ao debate sobre o Pacto pela Juventude que nesse ano vai caracterizar a juventude como base para o desenvolvimento nacional. No decorrer do debate ficou claro que o texto deverá contemplar a questão da diversidade da juventude. Sendo assim, ficou decidido que o colegiado não será consultado presencialmente para o fechamento do texto, será criada uma equipe, composta por membros do GT do pacto, mesa diretora e algumas pessoas envolvidas com o tema, para a conclusão do texto e o texto será escrito pela nova equipe passado aos conselheiros por meio virtual, os conselheiros levarão os textos as suas redes e o devolverá a comissão com sugestões cabíveis.

Ao fim da reunião o pleno do Conjuve analisou as candidaturas à representação brasileira na Reunião Especializada de Juventude do MERCOSUL e acatou a sugestão da mesa diretora, sendo assim, UNE, IBASE e CONAJE sejam as representantes do Conjuve na REJ em 2010, tendo como suplentes Articulação de Juventude, ABGLT e a Escola de Gente que assumirão em 2011.

Encaminhamentos:

- Na próxima reunião haverá um momento destinado ao debate sobre drogas.
- Carta à Secretaria Municipal de Transporte Público em repúdio a falta de acessibilidade em ônibus. Responsáveis: Danielle Quaresma da Escola de Gente e Antônio David do Centro de Apoio a Mães de Portadores de Deficiência.
- O Conjuve vai mandar um ofício para participação na comissão de Comunidades Tradicionais do Ministério do Desenvolvimento Social e terá como representante Ana Paula Jones da Associação Raízes da Tradição e Dinaman Tuxá da Associação Apoimé como suplente.
- Marcar reunião com o Conselho Nacional de Saúde para pautar o tema de juventude naquele conselho. A iniciativa será da mesa diretora e será acompanhada pelas

instituições que ocupam a cadeira de saúde do Conjuve (Ministério da Saúde, CEDAPS e Canto Jovem).

- Representação no Subcomitê de Trabalho Decente terá Emerson Silva Gomes da Força Sindical como titular e Rebeca Ribas do Instituto Aliança com o Adolescente como suplente.

Datas Importantes:

Junho

- 20/06: A comissão de redação enviará versão preliminar do Pacto.
- 20/06 a 24/06: Os Conselheiros do Conjuve poderão consultar suas redes e propor alterações no texto do Pacto.
- 25/06 a 30/06: A comissão divulgará a versão final do texto do Pacto.
- 30/06: último dia para realização da reunião da Comissão de Comunicação

Julho

- Segunda quinzena: reunião de coordenadores de comissão
- Segunda quinzena: oficina do Pacto pela Juventude (GT do Pacto e convidados)

Agosto

- 12/08: Reunião extraordinária do Conjuve em Brasília.

Bom dia a todos vocês e aos companheiros da mesa.

Nesta primeira mensagem, quero lhes trazer uma palavra tranquilizadora. Rondou, em um dado momento, que o governo da presidenta Dilma seria muito diferente do presidente Lula. A imprensa, na ânsia e no objetivo claro de desconstruir a imagem do companheiro Lula, começou a incensar a figura da presidenta Dilma como uma pessoa, agora sim, técnica, gestora e comedida, enquanto o outro era um falastrão que andava pelo país, governava pouco para, junto com isso, passar a ideia de que os compromissos que o presidente Lula tinha com as massas, com os setores populares, não estariam sendo levados em conta pela nova presidenta.

Primeiro, não há qualquer hipótese de se abrir uma lacuna entre Lula e Dilma. A presidenta Dilma tem uma relação com o ex-presidente Lula que vai muito além do que se imagina, no sentido da sua fidelidade, do seu afeto, do reconhecimento ao papel histórico do presidente Lula, numa relação pessoal muito estreita. Tanto que a cada quinze dias eles se encontram para um jantar, um almoço, uma conversa.

E a presidenta Dilma ouve muito o Lula, embora guarde, de fato, sua autonomia, o que também é necessário, e o estilo que lhe é próprio. Eu sempre digo que o projeto é o mesmo e a companheira Dilma só poderá fazer o belo governo que, se Deus quiser, ela vai fazer, porque sucedeu o Lula, porque encontrou uma base muito diferente daquela que o ex-presidente Lula encontrou em 2003.

Trata-se, portanto, de aprofundar, de ir além, de conseguir avançar marcas, avançar políticas, mas em um mesmo projeto, na mesma perspectiva, com um estilo particular, diferente. Até mesmo porque o Lula é um Pelé da política que aparece a cada cem anos, talvez, na história do país. Então, é um caso muito específico, pela sua história, pelo seu acúmulo, por tudo aquilo que ele significou e construiu ao longo de sua trajetória.

Segundo, porque a Dilma é uma pessoa extremamente capacitada. Quem a subestimou na eleição, vocês viram o que aconteceu, quebrou a cara, porque achavam que ela ia gaguejar nos debates, que ela não ia conseguir se aproximar das massas. Da mesma forma em relação aos movimentos sociais. A Dilma, até por necessidade, e mais, por convicção, vai manter com os movimentos uma relação absolutamente estável, intensa, organizada, permanente, chamando à participação mais do que nós o fizemos nos últimos oito anos, exatamente porque ela tem consciência da importância dessa participação efetiva.

Eu já disse a todos os companheiros com quem me reuni, e já falei com vários movimentos, seja com as centrais sindicais, seja com o MST, seja com a Via Campesina, seja com a Contag, com o movimento de mulheres, e ainda faltam muitos para continuar conversando, que a presidenta não quer uma relação

episódica com os movimentos, apenas para atender a uma demanda provocada por uma manifestação em frente ao Palácio do Planalto ou um processo de reivindicação ocasional. Nós queremos ter uma relação permanente para tratar das pautas, que são longas e difíceis, pois a dívida social que nós temos no país é imensa. E os movimentos têm, sim, que protestar, que reivindicar, que bater no governo.

E nós queremos tratar essas pautas de forma permanente, e não queremos apenas atender as pautas, queremos também chamar os movimentos para se pronunciar e contribuir com o projeto do nosso governo. Portanto, vamos adotar um padrão de participação que avance muito mais do que já fizemos até agora, até pelas condições históricas, para que os movimentos desempenhem o papel de sujeitos dentro do governo.

Isso vale, evidentemente para os movimentos estudantis e da juventude, dos quais queremos, de maneira particular, uma participação efetiva no projeto de governo que foi apresentado à sociedade, que foi votado. Nós temos um PPA que está sendo construído e queremos não apenas fazer o debate inicial, mas o acompanhamento de todo o ciclo orçamentário.

Enfim, tomaremos todas as medidas para que os movimentos tenham, de fato, um papel presente e diferenciado dentro do governo. Daí a importância da questão da juventude, da questão da Secretaria Nacional de Juventude e do Conjuve.

Vocês sabem que o governo estabeleceu quatro Fóruns, que são instâncias internas ao governo para o estabelecimento, cobrança e monitoramento de metas. A presidenta determinou a existência de quatro Fóruns: um que é o Fórum da Infraestrutura, que vai cuidar de toda a questão do PAC, naquilo que diz respeito naturalmente à infraestrutura; o Fórum de Desenvolvimento Econômico, que diz respeito à questão da política industrial, da política agrícola e agrária do nosso governo e toda a questão do crescimento do nosso PIB. Um outro é o Fórum de Combate à Miséria, coordenado pela ministra Tereza Campelo, que é uma

espécie de câmara social que vai trabalhar forte em torno das políticas sociais, em torno de um eixo central que é o programa de combate e erradicação da miséria, e, finalmente, o Fórum chamado Direitos e Cidadania, que tem a ver conosco, que é o Fórum que vai trabalhar exatamente essa relação com a sociedade e estabelecer políticas que façam com que o governo seja o indutor, o estimulador da organização, da participação e da autonomização da sociedade, das organizações e do cidadão.

A presidenta Dilma, ao instalar o Fórum Direitos e Cidadania, foi muito clara. Ela disse “nós não podemos imaginar que governo seja apenas uma soma de ações. Governar não é apenas fazer muitas pontes, muitas estradas, assim como não é apenas multiplicar as políticas sociais. Governar é mais do que isso, é também trabalhar com a sociedade um projeto global de país”. E isso tem tudo a ver com a questão da simbologia, dos valores, da cultura. Ela nos indagava, por exemplo, qual será o destino dessa nova classe média que estamos construindo, possibilitando sua expansão neste momento no país. Se essa classe média vai caminhar para além dos benefícios que já conquistamos, que são importantíssimos e decisivos porque fazem parte dessa dívida que o país tinha com diversos setores. Portanto, ou a classe média segue na direção de uma reprodução da velha classe, no sentido do egoísmo pessoal e de categoria, do consumismo puro e da competição, ou vamos conseguir trabalhar políticas e formas que nos permitam vislumbrar novos valores, de solidariedade, fraternidade e de crescimento sustentado para o país.

Isso, companheiros e companheiras, tem tudo a ver conosco, com vocês, com o trabalho da juventude. E aí quero lhes dizer uma coisa com muita clareza: a Conferência de Políticas Públicas de Juventude é muito importante. No entanto, a Conferência é apenas um instrumento. O que nos interessa mesmo, para valer, é definir quais as políticas que vamos conseguir, de fato, praticar ao longo deste ano, ao longo dos próximos quatro anos, em relação ao jovem. E aqui me refiro tanto ao jovem que está à beira do abismo, que está naquela situação limítrofe

entre a busca de um trabalho, a busca de um estudo, a busca de uma afirmação pessoal e profissional e a marginalização, a exclusão completa, na qual está presente, evidentemente, toda a questão das drogas, do crack. Uma juventude que precisamos socorrer de imediato, que não pode mais esperar. Mas queremos falar também para a juventude de classe média, a juventude estudantil, do Prouni, e até a juventude que, de certa forma, é filha da elite, de cujos quadros podemos tirar muita gente que se engaja em projetos voluntários.

Estou lembrando do tempo da minha juventude, quando tínhamos uma vantagem em relação à juventude de hoje: tínhamos um inimigo claro, definido, que era a ditadura militar. Então, o engajamento era muito mais simples, era muito mais retilíneo, era muito mais claro. Hoje os valores, a própria construção da democracia, nos coloca uma posição totalmente nova. Eu vejo com muita tristeza o que acontece hoje com a falta de motivação de luta da juventude, a dificuldade que temos para mobilizar os jovens para uma causa clara. Felizmente crescem as bandeiras e nós temos uma grande alternativa, no meu entender, que é essa missão que a presidenta nos deu, e aí eu me encho de orgulho ético, nesse aspecto, que é a questão do combate à miséria.

O fato desta geração atual poder realizar o que a anterior não conseguiu, que é a erradicação final e definitiva da miséria em tudo o que ela significa, e eu não falo apenas da miséria da falta de pão, da falta de alimento, da falta de trabalho, mas também da miséria de valores, da miséria do egoísmo, da miséria do consumismo absurdo, da miséria da competitividade e assim por diante.

Então, é dado a nós essa tarefa e eu, como membro do governo, lhes digo que me dá muito orgulho pertencer a um governo que estabelece essa causa como bandeira central. Eu espero e tenho certeza que essa bandeira, quando apresentada com muita clareza para os nossos jovens, poderá significar, de um lado, um grande benefício de salvação para um setor da juventude, mas pode significar, para outra parte da juventude, uma razão de vida, uma razão de

engajamento, uma razão de entrega. E é isso que queremos fazer, é isso que temos que fazer.

Eu digo a vocês que fico triste quando vejo jovens reproduzindo valores do aparelhismo que a minha geração viveu, fico triste quando vejo jovens perdendo o seu tempo em disputas de tendência dentro dos partidos ou das organizações. O que a juventude precisa é de motivação, ter uma causa pela qual lutar, senão vira aparelhista mesmo e reproduz, infelizmente, os mesmos problemas que tivemos, com disputas mesquinhas, pequenas, pelos aparelhos.

Portanto, o desafio que quero trazer para vocês é esse. Vamos pensar grande, vamos pensar a Conferência, sim, mas enquanto espaço para essa elaboração, e não um espaço para saber que tendência dominará o encontro, quem terá mais voto. Eu quero saber é o que vamos elaborar, que tipo de salvação vamos trazer para esses jovens. Se for para isso, vocês terão todo o apoio da Secretaria-Geral, as portas estarão abertas para o que precisarem. Mas não me venham com essa coisa de aparelhismo. A nossa tarefa é urgente, não podemos perder um minuto, pois se trata de salvar vidas, salvar o destino de pessoas e de salvar o país.

Não podemos querer para amanhã apenas um Brasil melhoradinho, um Brasil um pouquinho melhor. Outro dia fui fazer um debate para um pessoal bastante radical, sobre a questão ambiental, e eles criticaram tudo quanto é forma de energia hidrelétrica. Então eu falei: pessoal, tudo bem, mas eu não posso dizer isso para aqueles que estão lá na ponta, precisando do Luz para Todos, um benefício que vai mudar a vida das pessoas, que não vamos levar luz para eles porque vamos esperar a produção de energia eólica.

Claro que isso não significa que eu tenha que apoiar termelétrica nem hidroelétrica que inundem tudo. Não é isso. Mas essa conquista que estamos dando ao povo brasileiro, pela qual o presidente Lula tanto se empenhou, que era o emprego, o direito às três refeições por dia, essas condições mínimas, básicas, de ter uma casa, de ir para a universidade, como no caso do ProUni, tudo isso foi muito

importante. Nunca poderemos subestimar isso. Mas queremos mais, é para isso que temos um novo governo, foi para isso que valeu a pena brigar para continuar o projeto. Precisamos de um projeto pelo qual o país se enamore, pelo qual a juventude se apaixone e vá à luta pela mudança da qualidade das nossas relações, da maneira como se organiza a economia no país. Nós conseguimos fazer uma distribuição de renda importante, mas os bancos nunca lucraram tanto. E tomara que continuem lucrando. Mas espera aí, vamos começar a distribuir mais, vamos avançar nesses aspectos, na distribuição da justiça, no acesso aos bens e assim por diante.

É esse o desafio e o Conjuve precisa nos ajudar. Eu quero dizer humildemente a vocês que não entendo nada de política de juventude, eu nunca trabalhei com isso, eu quero aprender com vocês, com a Secretaria Nacional de Juventude. Quando eu escolhi a Severine Macedo para ser a secretária, eu quis fazer uma homenagem à juventude mulher e à juventude rural, além das qualidades próprias dela. Assim que terminarmos de montar a Secretaria Nacional de Juventude vamos fazer um planejamento estratégico, vamos chamar o Gabriel Medina e outras pessoas do Conselho – porque não dá para fazer com todo mundo –, vamos definir um projeto ambicioso para a Secretaria, e, se for um projeto realmente ambicioso, com medidas concretas, ele terá apoio total não só do ministro da Secretaria-Geral, mas também da presidenta Dilma. Não tenho dúvida disso.

Faremos tudo o que pudermos para que a Conferência seja o elemento mobilizador desse projeto. Contem com a Secretaria-Geral no que for necessário em termos de recursos, teremos dificuldades em função dos cortes no Orçamento, mas vamos brigar por isso. Vamos fazer uma Conferência muito ampla, porque, é evidente, o grande benefício da Conferência é a democratização do debate até a ponta, na sua capilaridade última da sociedade. É isso que nós queremos. Eu acredito muito que um novo projeto para o Brasil não virá de um cientista, de um

laboratório, de alguns intelectuais que pensam saber tudo ou de um pequeno grupo dentro do governo.

Este projeto que estamos realizando, hoje, no Brasil, vocês sabem, foi fruto de uma enorme trajetória de lutas que se acumulou através de um processo de reflexão sobre a prática. Nós aprendemos lá atrás com o Paulo Freire e com tantos companheiros que nos assessoraram e nos iluminaram, que era fundamental não importar uma teoria de fora, mas elaborar um projeto, uma teoria política que fosse fruto de uma reflexão sobre cada processo de luta. Por isso nós juntamos intelectuais, sindicalistas, gente que veio das pastorais sociais das igrejas, companheiros que vieram da academia, da luta armada, da resistência à ditadura, e esse conjunto de companheiros conseguiu teorizar, elaborar um processo que deu no que deu depois de um longo período de lutas, que passou pela Constituinte, pelo impeachment, por três campanhas eleitorais, chegou na quarta e elegeu o presidente Lula.

Ocorre que esse projeto vai se esgotando, grande parte de suas bandeiras nós conseguimos, graças a Deus, realizar com o companheiro Lula, agora a presidenta Dilma tem mais quatro anos, mas e depois? Então, é urgente que a gente elabore um novo projeto e a única forma de elaborá-lo é por meio desse processo. Portanto, eu vejo a Conferência Nacional de Juventude como um desses instrumentos, onde, a partir da luta dos jovens, das dificuldades que eles enfrentam na prática, a gente consiga elaborar, coletivamente, uma alternativa para a juventude e para o Brasil

-